N.° 67

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Quarta Feira 28 de Março de 1827.

S. Alexandre M.

Preamar as 5 horas e 42 minutos da tarde.

SAõ taõ criminosos, taõ conhecidamente criminosos os intentos desses malvados Conspiradores, desses monstros de perversidade que alevantando o estandarte da revolta, tem derramado a guerra civil, os estragos, e a desolaçaõ, no seio da Patria, que lhes deo o ser, que nem só hum pretexto apparentemente plausivel elles encontraõ, onde possaõ estribar o motivo de sua rebeldia: A calumnia, a impostura a mais torpe mentira, saõ os argumentos que empregaõ. Cobrem-se, he verdade, com hum Nome respeitavel, porque em fim era preciso fallar de hum Rei; mas bem sabem elles que todo o Mundo sabe, que o Sr. Infante D. Miguel reconhecendo os incontestaveis direitos de seu Irmaõ Primogenito o Sr. D. PEDRO IV., e accedendo de bom grado a todas as sabias medidas por Elle tomadas para firmar a futura prosperidade destes Reinos, desapprova, e protesta altamente contra todos os actos destes traidores. Mas naõ lhes importa isto: a calumnia continua descaradamente a manchar o Nome daquelle Principe, e a impudente mentira a assoalhar as falsidades mais absurdas, ao mesmo passo que a rapina vai abarcando tudo a que pode lançar suas ávidas garras. Vendidos ao oiro – apostolico – para submetterem a misera Patria a hum jugo estranho, estes monstros deslumbrados, inteiramente cegos, pelo brilho dos Titulos, das Merces, e das remunerações, em que tem cravados os olhos, naõ conhecem, que em vez de adiantamento, a desgraça os espera em todo o caso; por que mesmo quando (o que o Ceo naõ permittio) vingassem seus atrozes projectos, naõ deviaõ elles conhecer, que uzualmente ama-se a traiçaõ, e se aborrece o traidor? Poderia alguem fiar-se em vis perjuros, acostumados a venderem se por hum punhado de oiro, ou pela promessa de hum posto? E naõ deviaõ estes conhecer que, quem promove e emprega a traiçaõ para conseguir seus fins, naõ duvidará depois pagar na mesma moeda á seus desprezíveis instrumentos? Miseraveis! elles tem offendido altamente a seu Rei, amargurado a Patria, e vexado os seus Concidadaõs; porem tanto mais enormes tem sido os seus crimes, tanto mais grave será a sua puniçaõ.

Mas para conhecer bem a qualidade dos agentes desta detestavel maquinaçaõ, lancemos os olhos sobre elles, e vejamos suas obras, e examinemos suas palavras. Offerece-se-nos agora a occasiaõ de fallar desse infame Telles Jordaõ; apparece este malvado insur-

gindo, e proclamando aos Povos da Beira; e o que lhes diz elle? que razões, que fortes argumentos apresenta para os convencer, na sua chamada Proclamaçaõ? Inepcias, desparates, o mais rediculo e risivel apontoado de palavras sem sentido e sem consequencia; mas a mentira, a mais baixa mentira em cada palavra. Para mostrar bem patente aos olhos de todos a profunda ignorancia, e perfeita maldade desse façanhudo General do 5.° Exercito, basta ler a tal sua proclamaçaõ, de que chegou a nosso poder hum exemplar assignado por seu punho, e de que nos daremos huma copia aos nossos Leitores. Da sua leitura poderemos tirar esta conclusaõ: homem taõ estupido, e taõ falsario poderá obrar por principios de convicçaõ, de dever, ou de generosidade? Naõ, seguramente; elle he arrastado pelo vil interesse, unico engodo que atrahe similhante gente. E será pela força de suas razões, e pela evidencia da verdade que elle tem seduzido alguns para seu partido? Está conhecido: o interesse, a desenfreada ambiçaõ tem levado os cabeças, e apoz estes tem ido a multidaõ acostumada a seguillos. Se naõ foraõ os Officiaes destes Regimentos de Milicias, que tem adherido a causa dos rebeldes, teriaõ ido os Soldados? Elles, que em suas duvidas e irresoluções bem mostravaõ naõ conhecer o caminho que lhes cumpria seguir! Foraõ, porque os Officiaes foraõ, e lhes disseraõ: o dever ordena-vos que nos acompanheis. Commiseraçaõ pois para estes desgraçados illudidos; justiça, inflexivel justiça para aquelles depravados ambiciosos, e infames traidores!

Por mais absurda que seja taõ informe Proclamaçaõ, nos lhe faremos com tudo breves notas:

Proclamaçaõ. – Portuguezes, Provincianos da Beira, Patricios, e Amigos meus, eu vos chamo ao caminho da honra, a Patria está em perigo, (1) a santa Religiaõ perseguida (2), e o nosso querido Infante o Senhor D. Miguel despojado dos seus direitos e condenado a ja mais fazer a nossa felicidade (3): todos os males, a fome, o roubo, o sangue, o incendio e o cadafalço tudo amiaça os honrados Realistas (4). – Os perfidos abuzaõ do nome do Imperador do Brazil, para destruir tudo quanto he bom. (5) – Por-

---

(1) Por que vos a chegastes a esse extremo, malvados: sim, esteve a Patria em perigo pelos vossos iniquos esforços, para a reduzir a escravidaõ: mas já desappareceo esse perigo, e hoje só o correm vossas cabeças criminosas.

(2) Mostrai huma unica palavra no nosso sabio Codigo Politico, que offenda levemente a Santa Religiaõ, que nos professamos, e vós insultais; ou apontai hum so facto, pelo qual ella ou seus dignos Ministros tenhaõ sido, naõ diremos perseguidos, mas ainda menos prezados: Mentis, perversos, mentis desaforadamente.

(3) Infames? – O Sr. D. Miguel, seguro na posse de todos os seus direitos, e elevado por seu Augusto Irmaõ a assentar-se no Throno Portuguez ao lado da nossa adorada Rainha a Senhora D. MARIA II, sua Esposa, fara a nossa felicidade, ajudando-a a supportar a pezada tarefa do Governo, segundo a Carta:

(4) Naõ he aos verdadeiros Realistas honrados que ameaça o cadafalso; he a vós traidores, que abusais aleivosamente daquelle nome para mascarar a vossa rebeldia: vós he que ameaçais os honrados Realistas Constitucionaes, e os tendes barbaramente perseguido com os roubos, com a morte, e com o incendio por toda a parte aonde chegais.

(5) A Carta veio destruir o absolutismo, as prevaricações, as delapidações, os patronatos, o trafico dos empregos, a impunidade dos crimes; e a

tuguezes honrados, pondevos em guarda, e seguridade, o plano dos malvados he o assasinato geral de todos os Realistas (6). – Qual de vos naõ dejeza derramar lagrimas sinceras de reconhecimento por os sublimes rasgos de beneficencia com que a Divina providencia nos favorece, para vos hir livrar das garras de hum Governo ilegitimo (7) e Constitucional, e collocarvos debaixo dos auspicios e direitos da Incomparavel Imperatriz e Rainha Regente, para a futura e verdadeira felicidade de Portugal em quanto naõ chega o nosso legitimo Rey o Senhor D. Miguel Primeiro?

Portuguezes ahi chegou o tempo de naõ vermos a Soberania destronizada, nem a Religiaõ Santaprofanada, nem seus Ministros escarnecidos, e insultados, a Nobreza aniquilada (8) o valor abatido, e o Erario roubado; acabaraõ-se essas denuncias, as intrigas, as prisões, e os desterros, que saõ efeitos dessa infame Carta Constitucional, a qual foi feita e arranjada nas Cidades do Porto, e Lisboa (9); e os Colaboradores se cobriraõ com o Nome da virtuosa Senhora Infanta para a fazerem jurar.

Traidores, sobre elles vaõ cahir os alfanges de todos os Realistas do mundo (10) ja que elles a todos querem perturbar. Ás armas Portuguezes, as armas, Cidadões honrados pois que a cauza he de todos.

Militares, Eclesiasticos, Portuguezes de todas as clases, tome cada hum suas armas, eu estou com vosco, (11) formem-se corpos em cada huma de nossas Cidades, Villas, e Aldeias, façamos hum inexpugnavel Baluarte, a onde se aclame existente a Religiaõ de

---

isto he que vós chamais bom!! Sim, era bom para vòs costumados a nutrirvos com o sangue do Estado, e com as lagrimas dos miseraveis.

(6) Vòs attribuis impudentemente aos amigos da ordem os crimes, que só vós meditaveis, e que tantas vezes tendes ja praticado: o assassinato geral era a sorte que esperava os bons Portuguezes, amantes do Rei e da Patria, se vós vencesseis; màs naõ permittio o Ceo taõ horrivel desgraça.

(7) Illegitimo lhe chamais agora porque he Constitucional; màs naõ o dizieis assim ao principio, quando todos o reconhecestes, porque entaõ ainda esperaveis delle franca estrada à vossa ambiçaõ.

(8) Infames mentirosos! Naõ está a Soberania bem segura no Throno! E quando teve a alta Nobreza e Clero taõ eminentes prerogativas como as que lhe concede a Carta na dignidade de Pares? Bastava, quando naõ foraõ outras muitas, aquella de lhes pertencer julgar os Membros da Familia Real, e naõ poderem ser julgados se naõ pelos seus mesmos iguaes.

(9) He até onde pode chegar a descarada mentira! Estava acaso no Porto, ou em Lisboa, Sir Carlos Stuart, que nos trouxe este precioso penhor da nossa felicidade, recebido no Rio de Janeiro da Augusta Mão do nosso Immortal Soberano? Ou se ella he falsa, como consente o Sr. D. Pedro IV. similhante attentado? Ou como o ignoraõ todos os Soberanos da Europa que a tem reconhecido.

(10) Absolutistas " apostolicos " querieis vós dizer: mas estes trabalhaõ nas trevas; e todos os governos defensores da legitimidade, se declaraõ contra a vossa iniqua traiçaõ, e daquelles que vos auxiliaõ.

(11) E he quanto basta: naõ tem os povos da Beira que temer, porque entre elles está o famoso " Telles Jordaõ, " esse heroe incomparavel, cujas façanhas nos campos de Marte apregôa o Mundo inteiro, cujo nome só vale hum exercito, e cujos desmarcados talentos se deixaõ ver nesta proclamaçaõ!!! Desprezivel Quixote, reconhece o teu nada:

Jezus Christo, e os Direitos do nosso Rey o Sr. D. Miguel Primeiro, e a Imperatriz Rainha Regente durante a sua auzencia. Quartel General de Aldeia da Ponte 8 de Dezembro de 1826 — Joaquim Telles Jordaõ — Brigadeiro General, e Commandante da 5.ª Divisaõ Realista.

(O Periodico dos Pobres.)

******

VENDAS.

1 Quem quizer comprar hum Oratorio rico, que pode servir para qualquer Capella, e com tres Imagens ricamente adornadas, e de vulto naõ pequeno, dirija-se a rua do Livramento 1. ° andar, caza D, 2.

LEILAÕ.

2 Que pertende fazer, Antonio Joze dos Santos, no dia Quarta feira 28 do corrente, pelas 9 horas da manhã de huma porçaõ de vaqueta avariada nos Armazens da Lingoeta.

3 Que pertende fazer, Stewart Brothers, de diversas fazendas avariadas e boas, as 10 horas da manhã no dia Quinta feira 29 do corrente, na sua caza N. ° 55 rua da Cruz.

ALUGUEIS.

4 Quem tiver para alugar huma escrava por mez, ou Semana, que tenha aptidaõ para serviço de rua, dirija-se as 5 Pontas a caza de Francisco Ramos Maia, que dali será encaminhado.

ARREMATAÇÕES.

5 Quinta feira 28 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã se hade por em praça e vender a Galera Americana Thomas Fowler, com todos os seus pertences no estado em que se acha e por conta de quem pertencer. Quem pertender comprar esta Galera e seus pertenças pode examinar tudo a bordo até ao dia da venda, e quem quizer ver o Inventario, o poderá ver taõbem a bordo ou em caza de Luis Gomes Ferreira & Mansfield.

***

NOTICIAS MARITIMAS
ENTRADAS.

DIA 25 do corrente — Costa da Patagonia; 9 mezes; G. Amer. Neptune, M. Charles Habcru, equip. 24, carga azeite de peixe, a Ferreira & Mansfield. — Porto de Galinhas; 24 horas; Canoa Conceiçaõ e Felecidade do Brazil, M. Joaõ Baptista dos Santos, equip. 11, carga caixas, a Jeronimo Luiz da Costa. — Costa da Patagonia; 8 mezes; G. Franc. Georg & Albert, M. Seth Worth, equip. 25, carga azeite de peixe, ao Consul da mesma Naçaõ.

Dia 26. — Rio de Janeiro; 28 dias; G. Amer. Halmiton, M. Charles Pelhon, equip. 11, em lastro, a Ferreira & Mansfield.

SAHIDAS.

Dia 25. — Boston; B. Amer. Alfred, M. A. W. William, equip. 8, carga varios generos.

Dia 26. — Rio de Janeiro; B. Flor do Brazil, M. Joze Ramos de Souza, equip. 20, carga sal, passageiros Francisco Antonio Pereira dos Santos, 50 escravos novos com guia, e 8 ladinos com despachos. — Porto de Galinhas; S. Rainha dos Anjos, M. Manoel Domingues Gomes, equip. 7, em lastro. — Molembo; C. Minerva da Conceiçaõ, M. Lourenço Nunes, equip. 22, carga varios generos. — Porto de Galinhas; S. Bom Jezus dos Navegantes, M. Joaquim Baptista dos Santos, equip. 13, em lastro. — Unna; E. S. Thereza de Jezus, M. Antonio Francisco Nunes, equip. 10, em lastro.

PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N. ° 267.
Vende-se na Loje de Livros defronte de Palacio a preço de 60 rs.